

MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:

Maria José Nóbrega

ISBN 978-65-89990-09-3

LIVRO DO PROFESSOR

Aqui, bem perto

Alexandre Rampazo



SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR, 3

Um breve perfil de
Alexandre Rampazo,
o autor e ilustrador, **5**

Comentários sobre
Aqui, bem perto, **6**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 7

PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 13

Pré-leitura, **13**

Leitura, **14**

Pós-leitura, **16**

LER EM FAMÍLIA, 21





CARTA AO PROFESSOR

Querida professora, querido professor,

Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de magia, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...

Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?

Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.

Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.

Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.

Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Alexandre Rampazo por meio de um conto escrito e ilustrado por ele: Aqui, bem perto. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.

Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?

Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...

© Alexandre Rampazo





Um breve perfil de Alexandre Rampazo, o autor e ilustrador

Alexandre Rampazo nasceu e vive em São Paulo. Formou-se em *design* e foi diretor de arte. Desde 2008 dedica-se à produção literária, ilustrando e escrevendo. Tem uma produção de mais de setenta obras, algumas em coautoria com outros escritores. Foi vencedor do Prêmio Jabuti por três vezes e recebeu o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Também foi selecionado para a 26th Biennial of illustration Bratislava, além de figurar entre os 30 Melhores Livros Infantis do Ano Revista *Crescer*. Ilustrou diversas obras selecionadas para o catálogo IBBY/FNLIJ - Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bologna.

Comentários sobre *Aqui, bem perto*

O menino e seu urso eram absolutamente inseparáveis. Sempre tomando conta um do outro. Amigos para o que der e vier. Brincando de pirata, de esconde-esconde, de guerra de travesseiros. Vez ou outra explodia uma briga – mas nada que não passasse depressa.

Nenhum dos valentões da escola se atrevia a perturbar o garoto, que caminhava impávido com seu urso por perto, chutando poças d'água, escutando o barulho das folhas secas esfarelando a cada passo, descobrindo mundos ocultos debaixo das pedras, caçando siriris, formando uma constelação de vaga-lumes, contando piadas, lendo histórias, deixando as pontas dos dedos enrugarem depois de passar muito tempo no banho.

Acontece que nem mesmo tanta intimidade e afeto podiam impedir que o tempo passasse: chegou o dia em que o urso cresceu demais e decidiu sair de casa e ir conhecer o mundo, deixando o menino doente de saudade. Saudade, segundo a mãe do garoto, é coisa que não passa, mas acalma: a do menino, porém, só acalmaria quando, depois de deixar que o tempo corresse mais ainda, ele mesmo se tornasse o urso de alguém.

Em *Aqui, bem perto*, Alexandre Rampazo evoca os afetos que povoam a infância em um livro em que texto e imagem trabalham juntos para tocar as emoções do leitor com extrema delicadeza. A opção de desvelar a intimidade entre um garoto e seu irmão mais velho por meio da relação entre um menino e seu urso nos mostra que, às vezes, um pouco de fantasia pode fazer mais justiça à complexidade dos sentimentos que experimentamos do que qualquer realismo. O desfecho do livro nos lembra que a infância, para além de seus jogos e sua alegria, também é o momento da vida em que experimentamos nossas primeiras grandes perdas e aprendemos a lidar com elas.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores uma boa leitura!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto

Palavras-chave: infância, amizade, perdas, saudade

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competência Geral da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado

Temas: Família, amigos e escola; Descoberta de si

Público-alvo: 1º ao 3º anos do ensino fundamental (categoria 1)



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:



- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

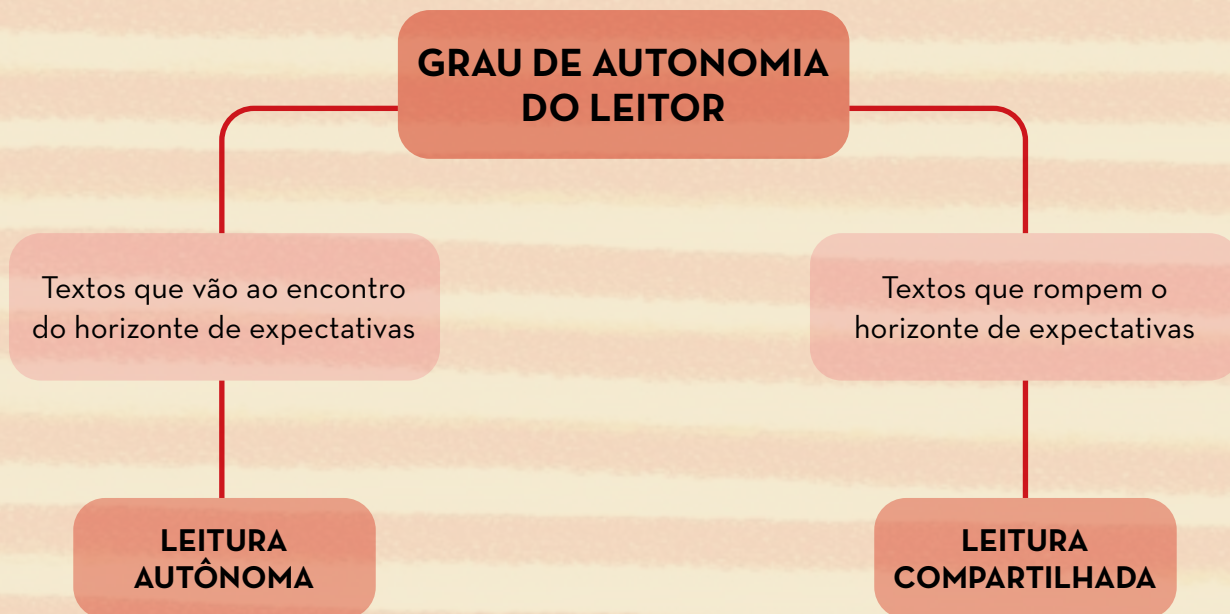
- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.



- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.

Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompam esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.



Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.

Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
<p>O que se lê e como vai ser a escolha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obras escolhidas pelo professor. • Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a). • Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.). • Escolha livre da criança.
<p>Quem lê para quem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura autônoma (leitura silenciosa). • Leitura em duplas. • Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma. • Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).
<p>Onde se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula. • Na biblioteca escolar ou sala de leitura. • Em um espaço ao ar livre na escola. • Em espaços públicos da cidade. • Em casa.

Quando se lê?	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.). • Uma vez por semana. • Após a realização das tarefas escolares.
Como se compartilha o que se lê?	<p>Atividades orais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a obra. • Reconto oral. • Dicas de leitura. • Entrevista simulada com personagens da obra. • Entrevista com outros leitores da obra. • Leitura dramática. • Encenação baseada no enredo da obra. <p>Atividades escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de apreciação. • Diário de leitura. • <i>Blog</i> literário. • Resenha. • Produção de texto (reconto, decalque, autoria).

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Mostre às crianças a capa do livro. De que maneira o título - *Aqui, bem perto* - se relaciona com a imagem da capa? Veja se notam como a ilustração ressalta a proximidade física entre o menino e o urso e o modo pelo qual os dois parecem entretidos com a companhia um do outro. Será que se dão conta de que as roupas do menino e do urso são um pouco parecidas? Quem usa camiseta listrada vermelha? Quem usa camiseta listrada verde? Quem usa boné? Quem usa gorro? Qual é a cor do gorro?
02. Como as crianças imaginam a relação entre o menino e o urso? Deixe que deem livre vazão à imaginação.
03. Leia para as crianças o texto de André Neves na quarta capa, um convite à leitura do livro. Diga aos alunos que guardem na memória a definição que André escolheu dar ao livro: “circular”. Por que será?
04. Chame a atenção das crianças para a delicada dedicatória com que Rampazo homenageia suas irmãs. Explique que dedicatória é um pequeno texto em que um escritor faz uma homenagem a alguém.
 - a. De que maneira interpretam a última linha - *pelo futuro que era logo ali*?
 - b. Destaque a expressão do urso, que parece espiar a dedicatória um pouco escondido, na parte inferior da página.
05. Proponha aos alunos que leiam a biografia do autor, na página 67, para que conheçam um pouco mais da trajetória de Rampazo. Amplie essa convivência visitando a página do autor: <https://alerampazo.com.br/>.
06. Chame a atenção também para a foto do autor que acompanha a biografia: será que os alunos percebem que Alexandre usa um gorro bastante parecido com o do urso das ilustrações (da mesma cor, inclusive)?

Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Comente com os alunos que Alexandre Rampazo escreveu e ilustrou o livro: por isso, nesta obra, as imagens e as palavras são igualmente importantes e se complementam. Diga a eles que procurem perceber, a cada página dupla, qual é a relação entre a ilustração e as informações que o texto aporta.
02. Chame a atenção das crianças para a diagramação das páginas duplas do livro: a cada página par, à esquerda, temos a ilustração, em que os personagens despontam de um fundo bege; a cada página ímpar, temos um texto centralizado, em caixa-alta, que lembra um texto escrito à mão. O fundo tem uma cor bege um pouco mais clara do que a da página ao lado.
03. Ao criar as ilustrações, o autor opta por imagens minimalistas, que privilegiam as interações entre os personagens, revelando os objetos mais essenciais, em vez de detalhar cenários. Desafie os alunos a preencher mentalmente o espaço vazio que circunda as imagens: na opinião deles, onde poderia se desenrolar cada cena? Outra opção é providenciar a cópia de uma página para que as crianças desenhem como imaginam esse cenário.
04. Veja se as crianças percebem como, durante boa parte do livro, os verbos aparecem sempre no tempo presente, evocando a convivência diária do menino e seu urso - mas como, em determinado momento da história, a partir da página 47, os verbos no passado começam a aparecer. Chame a atenção delas para o fato de que a camiseta do menino muda pela primeira vez, exatamente, a partir dessa virada no tempo (p. 48). Como é essa outra camiseta?
05. Peça às crianças que prestem atenção nas sombras do personagem que aparecem nas ilustrações das páginas 58 e 59: elas fornecem pistas importantes para que possam compreender o desfecho da história.



06. Em um momento-chave, bem no final do livro, o fundo bege mais escuro invade também as páginas ímpares, quebrando a regra do jogo: texto e imagem agora aparecem juntos. Veja se as crianças notam que isso não acontece gratuitamente: trata-se de um momento crucial na trama.
- a. Como é a camiseta que o urso branco veste na imagem da página 60? Esse urso usa gorro?
 - b. Veja se as crianças percebem que a camiseta do urso branco tem a mesma padronagem da camiseta usada pelo menino protagonista na ilustração da página 59. Por que será?
07. Na página 63, uma passagem do texto do início do livro se repete de maneira

quase idêntica, mas com pequenas alterações fundamentais: não deixe que esse jogo passe despercebido pelas crianças.

**ELE TOMA CONTA DE MIM
E EU TOMO CONTA DELE.
EU DEIXO ELE AQUI, BEM PERTO. (p. 9)**

**EU TOMO CONTA DELA
E ELA TOMA CONTA DE MIM.
EU DEIXO ELA AQUI, BEM PERTO...
... DE MIM. (p. 63-64)**

08. Diga às crianças que prestem atenção, também, nas camisetas dos personagens que aparecem nas fotos da página 65. Volte à página 38. O que há de comum entre o bebê na mesa de jantar e a menina da página 61?



Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão sobre os sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.
02. Como as crianças interpretaram o final do livro? Deixe que enunciem seus pontos de vista e hipóteses. O menino se transforma em urso de tanta saudade? Afinal de contas, o que é esse urso? Será que percebem que o livro deixa algumas pistas de que o urso, nesse caso, é o irmão mais velho? Retome o texto da quarta capa escrito por André Neves: por que Neves sustenta que o livro é “circular”? Será que as crianças perceberam que, assim como o menino pode contar com a parceria do irmão mais velho, ele próprio se tornou o parceiro e protetor da irmã mais nova?
03. E por falar em urso, leia para os alunos a famosa história dos *Três ursos e Cachinhos dourados*, em que Papai Urso, Mãe Urso e Bebê Urso viviam tranquilamente numa cabana na floresta, até que uma menina de cachinhos dourados, muito danada, entrou de mansinho na casa deles e fez uma grande bagunça por lá. Há uma versão do conto disponível em: <http://mod.lk/m2s1b>.
04. Segundo a mãe do menino, “saudade é coisa que não passa, mas acalma”. Proponha aos alunos que conversem sobre esse sentimento tão humano.
05. Será que os alunos já sentiram saudade forte de alguém? Se essa pessoa querida fosse um bicho, que bicho seria? De que maneira a história desse afeto que viveram e experienciaram poderia se transformar em outra história sobre a convivência entre um ser humano e um animal? Deixe que soltem a imaginação e compartilhem suas narrativas.





06. Tem saudade que não nunca acalma. Assista com a turma à bela animação *Father and daughter*, vencedora do Oscar de Melhor Curta de Animação em 2001, que retrata a história de uma garota que sempre retorna, de bicicleta, ao lugar onde seu pai certa vez a deixou para não voltar. Disponível em: <http://mod.lk/4ombz>.

07. O cartunista americano Bill Watterson criou uma das mais belas e poéticas tiras da história em quadrinhos ao explorar os pontos de contato entre sonho e realidade por meio da amizade entre o menino Calvin e Haroldo, um tigre que ganha vida quando não há nenhum adulto por perto. Selecione algumas tiras de *Calvin e Haroldo: o mundo é mágico*, publicado pela Editora Conrad do Brasil, para compartilhar com a turma.

08. Com as crianças em fase de alfabetização, aproveite para produzir uma lista com as brincadeiras preferidas do menino e do urso.

As listas permitem recapitular nomes relacionados a um determinado

assunto, identificar os elementos que compõem algo, levantar as características de um mesmo elemento. Os itens que compõem uma lista podem funcionar meramente como etiquetas de identificação de elementos existentes no mundo ou resultar de uma análise de classificação desses elementos, organizando-os em agrupamentos em torno de critérios estabelecidos.

Por apresentar uma estrutura simples, organizada em torno de substantivos ou expressões nominais, a lista permite criar boas situações de leitura e de produção de textos, como também pode apoiar o ensino do sistema de escrita alfabética, promovendo a reflexão sobre as palavras quanto:

- ao tamanho;
- às letras que a compõe;
- às sílabas compartilhadas;
- às aliterações (palavras que começam com uma mesma letra);
- à identificação e à produção de rimas.

Durante a produção da lista, não deixe de estimular a observação atenta das ilustrações.

Brincadeira	Páginas	Análise da ilustração
de esconder	10 e 11	Como o urso se escondeu?
de pirata	12 e 13	Que adereço lembra a fantasia de pirata? Como eles improvisaram o barco na brincadeira? O que a bacia com água representa nessa imagem? Como o urso está de olhos vendados, o que acham que vai acontecer?
de monstro	14 e 15	O que as expressões do rosto do urso e do menino representam na brincadeira?
de guerra de travesseiros	16 e 17	O urso e o menino estão se divertindo do mesmo modo na guerra de travesseiros? Como dá para saber isso?

09. Irmãos, bem como o menino e o urso, costumam brigar. Detenha-se na ilustração da página 18 e peça às crianças para identificarem os sinais corporais que indicam que os dois estão de mal. Certamente, não terão dificuldades para perceber que um está de costas para o outro, a cabeça erguida, os olhos fechados, os lábios contraídos em um grande bico, os braços cruzados...
10. Na página 20, já de bem, o urso e o menino assistem a um programa na televisão. Aproveite para organizar uma lista com os programas favoritos da turma. Será que as meninas gostam das mesmas coisas que os meninos?
11. Nas páginas 26 e 27, ficamos sabendo o que o menino e o urso levam de lanche para o recreio: biscoitos recheados. Organize uma enquete com a turma: quem, como o urso, prefere o recheio?
12. Abra uma roda de conversa com as crianças para conversar sobre o que gostam de fazer no caminho de volta para casa. Também gostam de chutar poças d'água e pisar em folhas secas, como retratado nas páginas 28 e 29?
13. Retome as páginas 34 e 35. Que tal aprender sobre estes dois insetos: o siriri (também chamado siri-siri, sara-rá e aleluia) e o vaga-lume? É uma boa oportunidade para as crianças viverem uma situação de leitura em que se lê para aprender. Seguem alguns *links* com verbetes com informações destinadas aos pequenos.

Siriri (uma casta de cupim)	<ul style="list-style-type: none"> • http://mod.lk/chqpu • http://mod.lk/zdrxt
Vaga-lume	<ul style="list-style-type: none"> • http://mod.lk/et3pu • http://mod.lk/cnpe3

14. Imaginando que a turminha seja composta de crianças curiosas, alguém há de perguntar “Por que a pele enruga na água?”. Isso porque a pontinha do dedo do menino e do urso viram ameixa, quando tomam um banho demorado (p. 36 e 37). Para poder responder a essa pergunta, leia essa reportagem da BBC que divulga uma pesquisa da Universidade de Newcastle. Ela indica que isso pode ser uma vantagem adquirida pelo ser humano durante a evolução da espécie. Veja o porquê em: <http://mod.lk/covnt>.
15. Se as crianças quiserem saber o que é esse tal de “aspargos” que o menino passa para o urso durante o jantar (p. 38 e 39), explique que é um vegetal parente da cebola e do alho. O que as pessoas comem são os brotos desse vegetal, que são bastante apreciados, particularmente nas

cozinhas inglesa, alemã e francesa. Para saber mais, leia para a turma o verbete: <http://mod.lk/3g6rm>.

16. O “urso”, que é mais velho, escolhe histórias para ler ao menino (p. 40 e 41). Organize com a turma uma outra lista: títulos de histórias que poderiam ser lidas para crianças da Educação Infantil. De quais histórias elas gostam?
17. Nas páginas 42 e 43, o menino e o urso têm dor de barriga de tanto rir. Tudo por causa de uma piada. Organize uma roda para que as crianças possam compartilhar piadas. Como esse é um universo, muitas vezes, atravessado por preconceitos, estabeleça uma regra: só vale contar piadas que não ofendam ninguém.
18. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre o autor, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.



© Alexandre Rampazo

DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros do mesmo autor?

- *A cor de Coraline*. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Este é o lobo*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Um belo lugar*. São Paulo: Vergara & Riba.
- *Pinóquio: o livro das pequenas verdades*. São Paulo: Boitatá.
- *A história do pássaro e o realejo*. São Paulo: Trioleca Casa Editorial.

Que tal ler mais sobre o mesmo gênero?

- *Bililico*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Quadrado*, de Mac Barnett e Jon Klassen. São Paulo: Salamandra.
- *Sam e Dave cavaram um buraco*, de Mac Barnett e Jon Klassen. São Paulo: Salamandra.
- *Quero meu chapéu de volta*, de Jon Klassen. São Paulo: WMF Martins Fontes.





LER EM FAMÍLIA

7

razões para ler com as crianças

A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

1 Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

2 Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

3 As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

4 Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

5 Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

6 Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

7 A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.

Conheça o depoimento de Pedro Felício, ator, músico e pai ao ler para sua filha *Aqui, bem perto*.

Histórias pra crianças podem ser de vários tipos: das que trazem lições, das que contam aventuras, das que são coloridas, das que soam bem lidas em voz alta, das que têm rimas. *Aqui, bem perto* é do tipo que se frui com longo tempo; do tipo que não pode, em suas muitas camadas, ser entendida de supetão.

Tenho dois filhos, um menino mais velho e uma menina mais nova. Este livro é sobre eles.

O caos e o oceano de incertezas em que mergulhamos (pais, mães e filhos) com a chegada de um irmão são, de fato, a matéria dessa história lindamente ilustrada.

Para meu filho mais velho, a compreensão veio rápido. Ele, então, passou a explicar para a irmã o que significava aquele urso simpático e doce da história. Parei por alguns minutos para observar sua explicação, com seu jeito de falar, que é confuso e poético – como cabe a uma criança de 6 anos.

Diferentemente da maioria dos livros que já lemos juntos, dessa vez não expliquei nada sobre o conteúdo. A todas as perguntas das crianças, eu respondia apenas: “O que vocês acham?”. Passamos a reler o livro, vasculhando as páginas em busca de respostas para as perguntas. As “fotografias” do fim foram um achado para eles. Divertiram-se repetindo (sem minha participação, apenas entre os dois) quem era cada um dos personagens das fotos em cada uma das outras páginas do livro.

A brincadeira se estendeu por um bom tempo. “Quando eu crescer, eu vou ser um lobo” disse a pequena, que anda obcecada por lobos. Mas decidiu que ia ser um lobo que cuida dos irmãozinhos pequenos. “E dos porquinhos também.”. O irmão riu muito com essa conclusão.

A percepção que cada um dos dois teve do livro foi muito diversa. E isso é lindo, demonstra, em última instância, as múltiplas possibilidades de leitura da obra. É lindo que crianças em fases diferentes da infância possam ser atraídas por um livro por motivos diferentes, mas ambas com intensidade. Acredito que uma parte do prazer que meus filhos tiraram dessa leitura advém diretamente do fato de terem lido juntos. Apenas os dois. E é lindo que o livro seja exatamente sobre isso.

No dia seguinte, pela manhã, antes mesmo de levantar-se da cama, meu filho perguntou: “Ele vira mesmo um urso, pai?”. E isso foi o disparador de uma longa conversa durante toda a manhã. Percebi (ou quero acreditar nisso) que ali, ao dormir com a história daqueles irmãos, meu filho entendeu o que é uma metáfora. Claro, não com esse nome, mas certamente compreendeu que, nos livros e nas histórias, as coisas não são simplesmente o que aparentam. Espero que este seja um primeiro passo para que ele perceba que mesmo no mundo real, fora da ficção, nada de fato é apenas o que aparenta. Será um passo importante para que ele possa enxergar a poesia que está diante de nós todos os dias.